

## **INCLUSÃO ATRAVÉS DA ARTE**

Lennon da Silva Tarragô  
Gilca Maria Lucena Kortmann (orient)  
UNILASALLE - CANOAS

**Área Temática:** Ciências Humanas

**Resumo:** A mulher enquanto sonha em ser mãe cria a expectativa e um estereótipo de criança perfeita que encontrará no nascimento de seu filho. O problema se agrava ao perceber na gestação ou nos primeiros momentos de vida que ele é uma criança “especial”. No momento em que esta criança passa da conotação de especial para a de deficiente, isso pode abalar a estrutura emocional e familiar. Como enfrentar os preconceitos dentro da própria família e na sociedade? É possível ter uma vida dita normal tendo uma deficiência?

Nesta pesquisa qualitativa devo mostrar exemplos de como é possível incluir e não apenas inserir uma criança com Síndrome de Down em oficinas artísticas, defendendo alguns pontos de vista críticos em relação ao desenvolvimento tardio de certas crianças e também a formação de artistas através da estimulação de suas habilidades. O ambiente escolar para uma criança com Síndrome de Down que não possui um nível de socialização com outras crianças pode acarretar em sérios problemas, como, por exemplo, o apego emocional e a falta de limites. Crianças com este tipo de síndrome acabam sendo criadas como “bebês” para uma melhor segurança dos pais e em contrapartida, a criança se isola e acaba distorcendo o que é a realidade e o que é fantasia de sua cabeça. Sendo assim, questiona-se o que fazer com uma criança que apresenta algumas limitações motoras e de comportamento no espaço educacional para que ela se sinta confortável e tenha um bom desenvolvimento cognitivo, motor e social?

Compreender como incluir a criança com Síndrome de Down em oficinas de acrobacia, ballet e Libras (Língua Brasileira de Sinais). A pesquisa pretende adotar a perspectiva hermenêutica para compreender como acontece a adaptação das crianças com síndrome de Down em atividades relacionadas com artes, tendo primeiro um trabalho de socialização com as outras crianças. Sendo assim, para exemplificar transcrevo alguns relatos das observações já realizadas com crianças com Síndrome de Down, que contribuíram para a escolha deste assunto. Um jovem de 18 anos, pré-silábico 1, que não identifica as letras e participa de atendimento educacional especializado no turno inverso da escola por dois anos completos, ao entrar nas aulas de Acrobacia começa a desenvolver uma melhora significativa em sua autoestima e em seu comportamento. A priori do quão importante foi este passo, a família apoiou o crescimento do jovem deixando-o participar de atividades e apresentações em horários fora de aula. Após um ano pode-se perceber o avanço em sua alfabetização, sendo agora um silábico alfabético<sup>3</sup>, identificando as letras, tendo dificuldade na escrita por se enganar com a sonorização das palavras que pronuncia e não confirma com o que está escrito. Desta maneira podemos notar a importância que há em ter a confiança nestes jovens e não apenas ter um pensamento assistencial tratando-os como incapazes.